

# 3.

## **V**erificando os **p**rocedimentos **m**etodológicos **p**ropostos



Este capítulo realiza um pré-teste dos procedimentos metodológicos propostos no capítulo 2. Para isto, foram utilizadas algumas peças gráficas de exemplares de apartamentos de interesse social que fazem parte do banco de dados, buscando verificar a pertinência e os limites do uso de plantas como documento principal de análise espacial qualitativa.

Para as análises das peças gráficas foi estabelecida a seguinte classificação dos espaços:

1. **Estar e convívio:** identificam-se os espaços, denominados nas plantas, como salas de estar ou de jantar. Nesses cômodos, quando as plantas possuem *layout*, normalmente estão representados o mobiliário e os equipamentos relacionados ao convívio, tais como: sofá, mesas e cadeiras, estantes, entre outros. Esses cômodos em geral se localizam junto ao acesso do apartamento, reafirmando sua filiação com o modelo burguês parisiense oitocentista;

2. **Descanso e privacidade:** nas plantas, são cômodos denominados quartos ou dormitórios. No *layout*, a representação ocorre pelas camas, armários e criado-mudo. Em geral esses cômodos estão afastados dos acessos do apartamento, buscando proporcionar maior privacidade e isolamento dos membros do grupo doméstico, conforme o modelo já citado;

3. **Higiene:** normalmente o cômodo destinado à higiene é denominado em planta como banheiro. Na maioria das plantas estão representados pia ou bancada, vaso sanitário e chuveiro. Sua localização está próxima aos cômodos de descanso e privacidade ou, em outros casos, junto aos cômodos de serviços, em função das canalizações;

4. **Serviços:** estes cômodos referem-se à cozinha e área de serviço denominadas em plantas. Nas plantas com *layout*, o mobiliário e os equipamentos da cozinha normalmente são representados por mesa e cadeiras, geladeira e fogão. Na área de serviço existe a presença do tanque de lavar roupas e, em alguns casos, também a lavadora de roupas.

A seleção dos exemplares ocorreu de forma aleatória, de modo que fosse realizada uma análise qualitativa, mas também com a preocupação de utilizar

plantas de diferentes décadas, já que as categorias são válidas para quase todo o período abrangido pelo banco.

Todas as imagens de plantas utilizadas neste capítulo foram extraídas do banco de dados do Nomads.usp. As legendas das imagens seguem o formato: **2.SP\_2002\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí**, onde:

**2:** Numeração das figuras na dissertação;

**SP:** Estado em que se localiza o apartamento de interesse social;

**2002:** Ano do projeto;

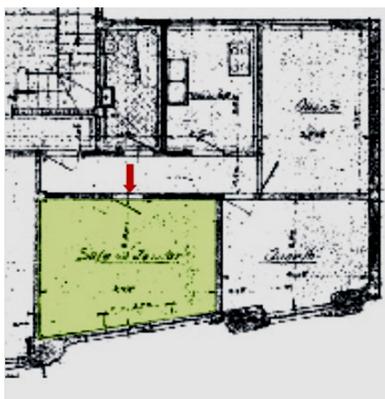
**00.2:** Número da ficha técnica no banco de dados do Nomads.usp;

**COHAB:** Fonte pesquisada para a coleta do material;

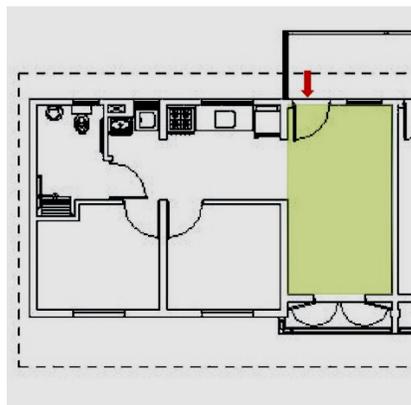
**Foz do Tamanduateí:** Nome do conjunto habitacional.

# 3.1 Estar e Convívio

À leitura das plantas do banco de dados, os espaços de estar e convívio nos apartamentos de interesse social, parecem ter sofrido transformações ao longo dos anos do século XX. As plantas do início do século apresentam esses espaços como cômodos fechados, sem **relação** direta com os acessos externos do apartamento [20. SP\_1926\_20.1]. O **acesso** a esses cômodos ocorria por um vão ou uma porta que dava para a circulação interna da unidade e, em plantas de décadas posteriores, o acesso dos apartamentos ocorre na própria sala de estar e jantar [21. SP\_déc2000\_33].



20. SP\_1926\_20.1\_Família Maluf



21. SP\_déc2000\_33\_COHAB\_Foz do Tamanateí

Nota-se que as relações de convívio entre os membros dos grupos domésticos também se altera. Atualmente o convívio entre as pessoas pode ser realizado em, praticamente, todos os cômodos do apartamento. Antes era função desempenhada especificamente em um único cômodo, a sala, hoje se pode encontrar pessoas, por exemplo, se reunindo na cozinha, conversando com os amigos no quarto etc.

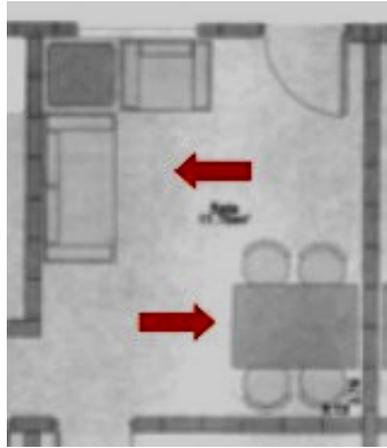
A **localização** desses cômodos no apartamento não parece ter tido variação ao longo do século, pois eles continuam próximos ao acesso externo do apartamento. Em alguns exemplares, observamos a preocupação em localizar a sala de maneira que exista também a **possibilidade de dividi-la** e, assim, construir mais um quarto. Esses casos estão documentados principalmente em plantas das décadas de 1970 e 1980, na produção dos edifícios da COHAB [22. SP\_1980\_70.6].



## 22. SP\_1980\_70.6\_COHAB\_Brigadeiro Faria Lima

Os espaços de estar e convívio nas plantas que apresentam *layout* possuem **mobiliário** referente à sala, com sofá, mesinha e estante, e também referente à sala de jantar, com mesa de jantar e cadeiras. Essa preocupação em unir os dois cômodos que, no início do século XX, eram separados, pode refletir a busca de redução de custos das habitações de interesse social [23. SP\_sd\_90.1]. É, no entanto, interessante notar que sobreposição semelhante de cômodos e funções foi já percebida e registrada em apartamentos

produzidos pela iniciativa privada em São Paulo (Tramontano, 2004, p.51-56).



23. SP\_sd\_90.1\_cdhu\_p122f

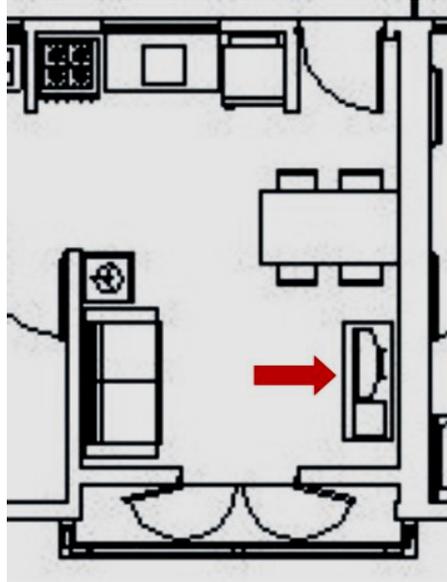
Nas plantas analisadas, o sofá utilizado tem normalmente apenas dois lugares e, em alguns casos, existe também a representação de poltronas. Junto a eles estão mesinha de centro ou lateral e a estante para TV, sempre localizada à frente do sofá ou das poltronas. Essa arrumação reproduz disposições comuns na moradia burguesa, mas nem sempre é possível na realidade, nos apartamentos de interesse social, devido às dimensões do mobiliário.

Constata-se que os espaços de estar e convívio, assim como o apartamento de uma forma geral, não possuem dimensões capazes de abrigar o mobiliário e os equipamentos oferecidos pelo mercado. As pessoas que moram nos apartamentos de interesse social que, em sua maioria, só tem condições de consumir produtos populares vendidos nas grandes redes, em virtude da facilidade de pagamento proporcionada, estão sujeitas a conviver em espaços aglomerados com pequenas áreas de circulação.

Nas plantas, a mesa de jantar em geral tem quatro lugares, mas existem casos em que elas possuem seis lugares também. Ela quase sempre está junto à parede, o que demonstra a dificuldade de espaço para inserir esses elementos. Se a preocupação do desenho não é com o conforto dos habitantes, talvez apenas reproduza hábitos do mercado imobiliário para as classes médias. Fato curioso, já que os compradores desses apartamentos não têm escolha, em princípio.

Em plantas mais recentes, referentes à década de 1990 e primeiros anos da década de 2000, verifica-se a preocupação em representar nas plantas os **equipamentos** utilizados no espaço doméstico. Em geral o equipamento mais utilizado no *layout* da sala é a TV [24. SP\_2004\_00.2]. Nos apartamentos de interesse social ainda é pouco presente a representação de equipamentos, ao

contrário do que ocorre nos apartamentos de iniciativa privada, onde o *layout* proposto é bem detalhado com a descrição de TV, computador, *home theater*, entre outros, tudo visando conquistar o cliente e, conseqüentemente, vender o produto.



24. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

Sabe-se, entretanto, que as relações de convívio entre as pessoas vão além do contato físico. O telefone e a Internet, principalmente, possibilitam que o contato entre as pessoas seja realizado muito além do que simplesmente em

cômodos da habitação. Isto também já é uma realidade para a maioria da população residente nos apartamentos de interesse social, pois a necessidade de informação e comunicação é constante.

A sala normalmente é o cômodo com maiores **dimensões** no apartamento de interesse social, ao longo de todo o século XX. Pode-se entender que esse espaço, por ser um lugar destinado ao convívio familiar e também onde se recebem visitas, sempre teve maior **destaque** em relação à área no apartamento. Além dessas atividades, este cômodo também pode ser considerado com maiores **possibilidades de utilização**, como um espaço de trabalho em casa, de leitura, de estudo, de lazer das crianças, além de abrigar, com frequência, a função improvisada de dormitório, à noite. Portanto, o projeto desse cômodo deve possibilitar **outros usos** que não sejam os comumente praticados.

Este cômodo, em geral, também é o que faz **conexão** entre os cômodos e entre acessos do apartamento e cômodos. No primeiro caso, isso ocorre quando as portas dos dormitórios, cozinha ou banheiro dão para a sala e ela se torna a ligação entre eles. No segundo caso, que comumente acontece em virtude de a maioria dos apartamentos, ao longo do século, possuírem o acesso do apartamento dando direto para sala, este cômodo se torna a

ligação entre o acesso e os demais cômodos do apartamento, pois para chegar neles é necessário passar pela sala.

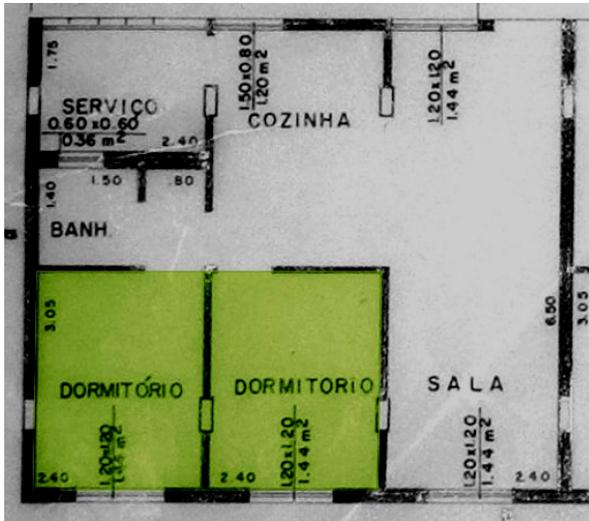
A **forma** da sala em geral não sofreu transformação nas décadas do século XX. Na maioria dos apartamentos analisados, ela obedece ao formato retangular, com exceção de alguns casos em que a conformação do terreno induz que sua forma siga um outro desenho.

## 3.2 Descanso e Privacidade

Nas plantas do banco de dados, os quartos ou dormitórios dos apartamentos de interesse social, que se remetem como espaços de descanso e privacidade, parecem atravessar as décadas do século XX sem muitas transformações, a não ser no que se refere às áreas, que vêm sendo consideravelmente reduzidas.

Os apartamentos analisados são, em geral, de dois dormitórios, mas existem alguns de um dormitório também. No primeiro caso, verificamos duas

possibilidades quanto ao **tamanho** dos dormitórios: a primeira é quando os dois dormitórios têm exatamente a mesma área [25. SP\_1981\_70.419]; a segunda é quando um dos dormitórios é maior que o outro [26. SP\_2004\_00.33]. Essa verificação remete à questão da **hierarquia** nos apartamentos, onde o dormitório maior possivelmente foi pensado para o uso do casal, e o dormitório menor para os filhos.

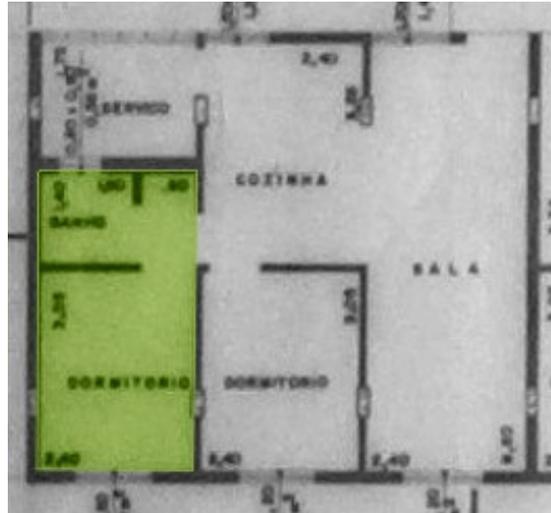


25. SP\_1981\_70.419\_COHAB\_Padre Manoel de Paiva



26. SP\_2004\_00.33\_COHAB\_Jardim Bela Vista

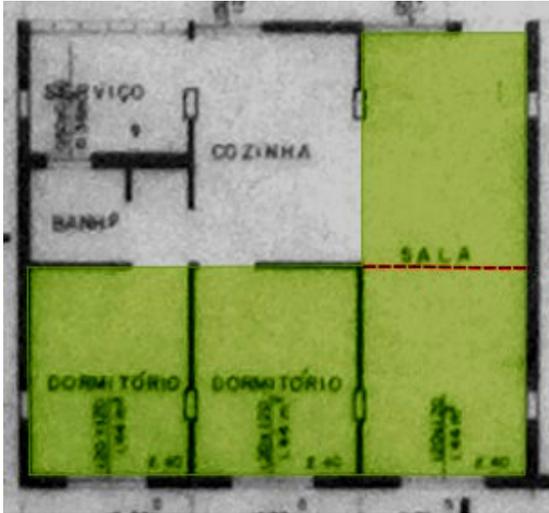
Detectou-se também que, em grande parte das plantas analisadas, a **localização** dos dormitórios é próxima aos banheiros. Em alguns casos, pode-se concluir ainda que deve ter sido pensada a possibilidade de unir o banheiro ao dormitório e, assim, transformá-lo em suíte [27. SP\_1980\_70.39].



27. SP\_1980\_70.39\_COHAB\_Presidente Costa e Silva

Conforme tratamos no item anterior, existem casos em que a sala é passível de divisão e, com isso, é **possível construir mais um quarto** no apartamento. Em grande parte das plantas, principalmente nas referentes às décadas de 1970 e 1980, esses novos quartos podem possuir as mesmas

**dimensões** dos demais, ou serem razoavelmente menores, e possuem aberturas diretamente para salas e, conseqüentemente, com visão também para o acesso do apartamento [28. SP\_1980\_70.55].

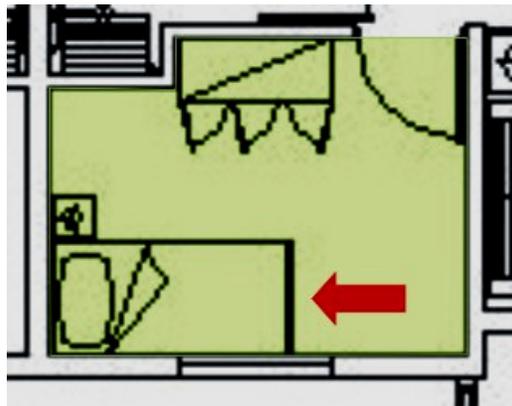


28. SP\_1980\_70.55\_COHAB\_Prestes Maia

Nota-se que as funções desempenhadas nos quartos são diversas, tanto entre os moradores dos apartamentos como entre moradores e visitantes. As funções de dormir e descanso, que antes eram as únicas funções

exercidas nestes cômodo, hoje dividem espaço com atividades como trabalho em casa, recepção de amigos, exercícios físicos etc.

Nos apartamentos que possuem representação de *layout*, é impressionante verificar de que forma ocorreu a utilização de **mobiliário**. Em certos casos, apenas a cama de solteiro cabe no quarto. É notável que, se for colocada uma cama de casal, não se pode inserir um armário, e vice-versa [29. SP\_2004\_00.2].

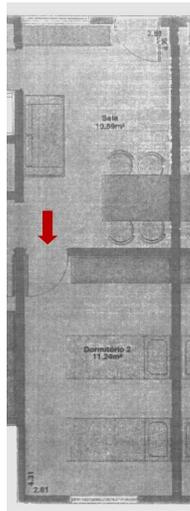


29. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

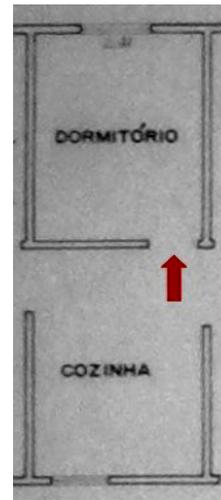
Em alguns casos, como ocorre também na imagem anterior [29. SP\_2004\_00.2], as camas sempre estão posicionadas com a lateral e a cabeceira junto às

paredes. Em geral, o mobiliário pode estar posicionado apenas de uma maneira, não sendo possível sequer modificar o arranjo no quarto, porque o espaço não permite. Em raros casos foram encontradas situações diferentes a essas.

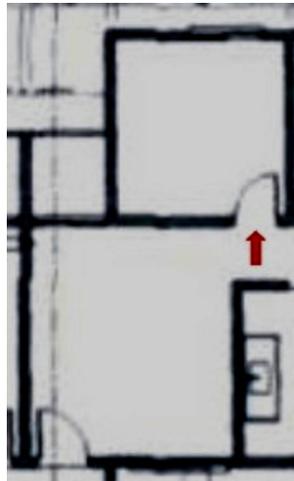
A **localização** dos quartos no apartamento em geral é semelhante nas plantas, ao longo do século XX; o que muda são as **aberturas**, especialmente as portas. Em alguns casos, as portas dão diretamente para a sala [30. SP\_sd\_90.3]; em outros, elas estão posicionadas na direção da cozinha [31. SP\_1984\_80.667], e ainda existem casos em que elas abrem para um corredor de circulação [32. SP\_2004\_00.33]. Nos primeiros, a privacidade é seriamente afetada, pois as atividades realizadas neste quarto facilmente são percebidas por quem está na sala e, até mesmo, por quem atravessa a porta de entrada, visto que, na maioria, o acesso ao apartamento ocorre diretamente pela sala. Quando o quarto se abre para a cozinha, a privacidade do mesmo é preservada. Quando a abertura está para um corredor de circulação, a privacidade é ainda mais considerada. Além desses, existem também casos em que um quarto abre para a sala e o outro para a cozinha, ou para o corredor de circulação [33. SP\_sd\_90.1].



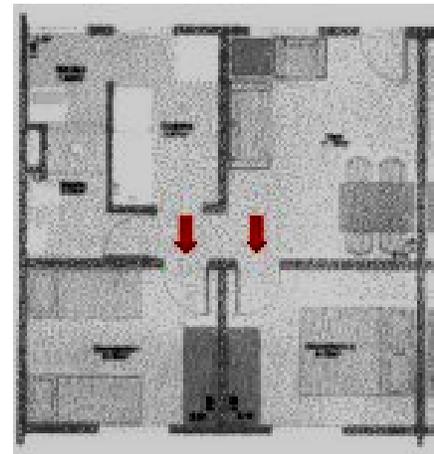
30. SP\_sd\_90.3\_CDHU\_v122g



31. SP\_1984\_80.667\_COHAB\_Cidade Tiradentes

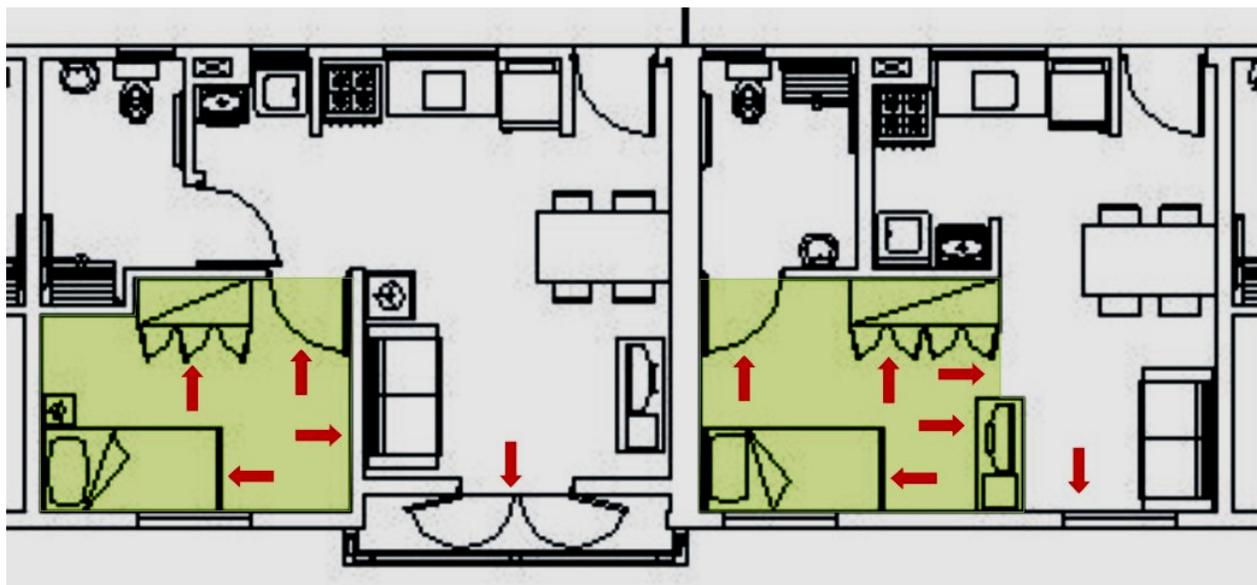


32. SP\_2004\_00.33\_COHAB\_Jardim Bela Vista



33. SP\_sd\_90.1\_CDHU\_p122f

Em apartamentos de um quarto, dos primeiros anos da década de 2000, observa-se uma preocupação ainda maior com a utilização do **mobiliário**. Na planta analisada a seguir [34. SP\_2004\_00.2], a representação de *layout* possibilita dois arranjos para os quartos.



34. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

O primeiro, com uma parede que separa o quarto da sala, com a porta abrindo para a cozinha, preserva a privacidade, mas com um armário menor. Além disso, esse apartamento possui varanda na sala.

No outro, a divisão quarto-sala ocorre por meio do mobiliário. Nesse caso, o mobiliário descrito é uma estante para TV, que pode até ser usufruída tanto na sala como no quarto. Além disso, com a divisão feita através do mobiliário, não há porta entre o quarto e a sala e a abertura está direcionada para a sala; apenas o armário, maior que no caso anterior, e a estante sinalizam essa abertura. Nesse caso o apartamento não possui varanda na sala.

Neste apartamento também foi proposta uma suíte, já que a abertura do quarto é diferente do caso anterior. Mais um aspecto que afeta a privacidade, pois, para utilizar o banheiro, nesse apartamento, é preciso passar por dentro do quarto.

As camas, nos dois casos desses apartamentos de um quarto, são apenas de solteiro. Pode-se até pensar que existiu a intenção em projetar apartamentos para pessoas que moram sós, pois uma cama de casal dificilmente caberia nas dimensões do quarto.

Em praticamente todos os casos os dormitórios têm aberturas para o exterior, que possibilitam a ventilação e a iluminação dos espaços.

Em geral, como ocorreu nas análises dos espaços de estar e convívio, as plantas analisadas que possuem representação de *layout* não detalham **equipamentos** utilizados nos dormitórios, a não ser a TV. Isso faz pensar se houve a preocupação, em projeto, com outras atividades que poderiam ser exercidas nesses cômodos, tais como estudo, trabalho e lazer, que poderiam ou não ser realizadas utilizando-se equipamentos, como o computador, por exemplo.

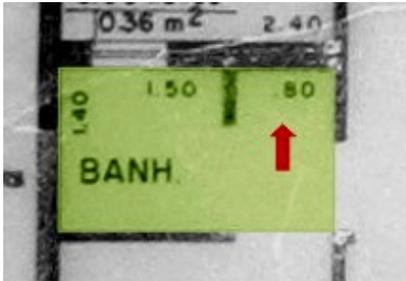
Nos casos dos apartamentos de iniciativa privada, como já citado anteriormente, a preocupação em demonstrar que esses cômodos comportam o desenvolvimento de outras funções, além das comumente utilizadas, são constantemente explicitadas pelo mercado imobiliário.

## 3.3 Higiene

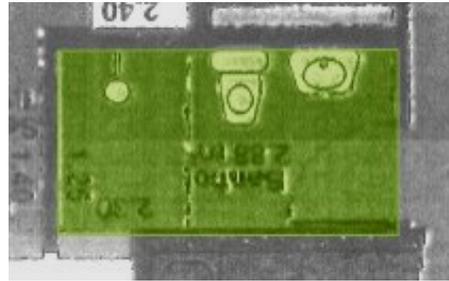
Os banheiros, cômodos destinados à higiene, em geral não apresentam modificações ao longo dos anos do século XX, nos apartamentos de interesse social. Na verdade, a **dimensão** desses cômodos é praticamente a mesma que nos apartamentos da iniciativa privada. Nos dois casos, a área dos banheiros costuma limitar-se ao mínimo necessário para o uso de seus equipamentos, apresentando curiosamente dimensões e disposições absolutamente semelhantes em apartamentos de preços muito distintos (Tramontano, 2004, p.151-157). Com isso, a possibilidade de uso desse cômodo para outras atividades que não sejam a higiene, como o relaxamento, por exemplo, torna-se praticamente impossível nessas áreas tão reduzidas que comportam apenas os equipamentos básicos para realização da higiene diária.

Na maioria das plantas analisadas, os banheiros estão representados pela pia ou bancada, vaso sanitário e chuveiro. Em alguns casos, a pia está no interior do cômodo [35. SP\_sd\_90.14]. Em outros casos, como ocorre principalmente em plantas das décadas de 1970 e 1980, a pia está na parte

externa, possibilitando seu uso por outra pessoa que não esteja utilizando o banheiro [36. SP\_1984\_80.667].



35. SP\_1984\_80.667\_COHAB\_Cidade Tiradentes



36. SP\_sd\_90.14\_CDHU\_Brasilândia

A **localização** dos banheiros é próxima aos cômodos de descanso e privacidade ou junto aos cômodos de serviços, em função das canalizações [37.SP\_sd\_90.12]. No primeiro caso, a localização possibilita até a transformação do quarto em suíte. Em plantas mais recentes, no início da década de 2000, verificamos essa proposta de suíte em apartamentos de um dormitório [38. SP\_2004\_00.2].



37. SP\_sd\_90.12\_CDHU\_Juta B

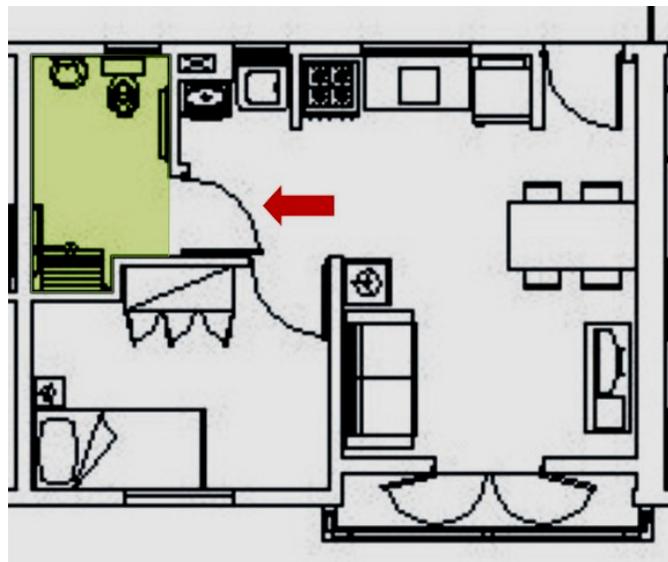


38. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

As **aberturas** de portas ocorrem de várias formas: para área de circulação [39. SP\_sd\_90.7], para a sala, para a cozinha, ou ainda para a área de serviço [40. SP\_2004\_00.2]. Na hipótese de abrir diretamente para a sala, existem casos em que as portas também estão à frente do acesso ao apartamento, uma situação em que a **privacidade** não existe.

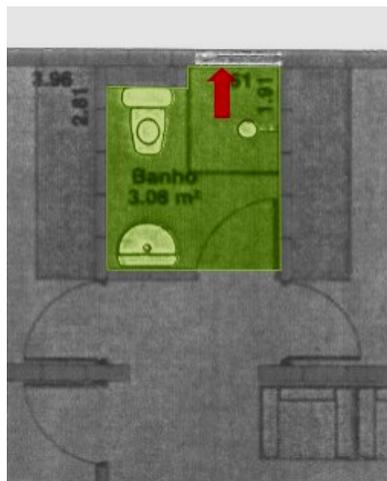


39. SP\_sd\_90.7\_CDHU\_Jardim São Bento

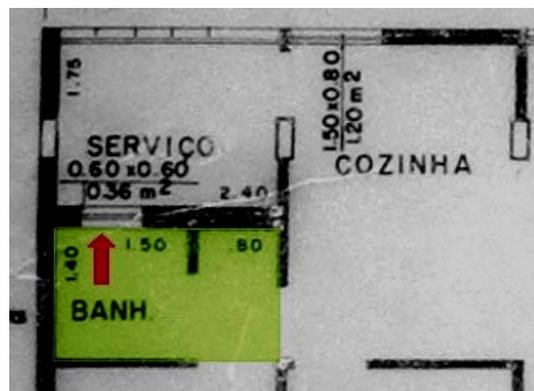


40. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

As **aberturas** para ventilação e iluminação também são bem variadas nas plantas analisadas. Em algumas elas nem existem, o que dificulta qualquer possibilidade de ventilação e iluminação natural no cômodo. Em outras, as aberturas são para o exterior do edifício, possibilitando maior iluminação e ventilação [41.SP\_sd\_90.15]. Há também casos em que as aberturas dos banheiros dão para a área de serviço e somente na área de serviço é que existem aberturas para o exterior [42. SP\_1984\_80.667].

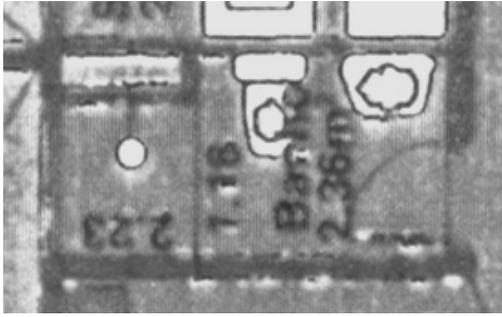


41. SP\_sd\_90.15\_CDHU\_Jaraguá – Voith

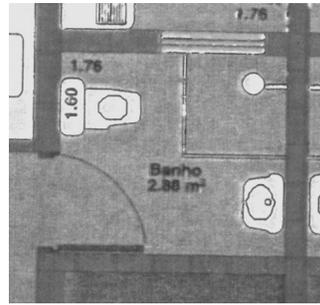


42. SP\_1984\_80.667\_COHAB\_Cidade Tiradentes

Na maioria das plantas analisadas, verifica-se a utilização de pias e não de bancadas. Em plantas mais recentes, correspondentes às décadas de 1990 e início dos anos 2000, observamos a representação de vaso sanitário, com caixa acoplada, e a marcação de box na área de banho. A disposição dos **equipamentos** nessas plantas são bem variadas: em algumas, a pia, o vaso sanitário e o box do chuveiro estão alinhados numa mesma parede [43. SP\_sd\_90.7]; em outras, o vaso sanitário fica em frente ao box do chuveiro, que fica ao lado da pia que, por sua vez, fica em frente à porta do banheiro [44. SP\_sd\_90.8].

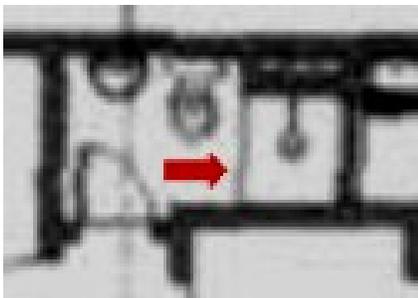


43. SP\_sd\_90.7\_CDHU\_Jardim São Bento



44. SP\_sd\_90.8\_CDHU\_São Luiz

Algumas **formas** dos banheiros fogem um pouco do desenho tradicional retangular. Na maioria das plantas analisadas, esses casos ocorrem por conta de dutos localizados próximos ao banheiro, deixando uma espécie de “dente” que, na maioria das vezes, recebe o box do chuveiro nesse espaço [45. SP\_2004\_00.33].



45. SP\_2004\_00.33\_COHAB\_Jardim Bela Vista

## 3.4 Serviços

Assim como nos espaços de estar e convívio, os espaços de serviços nas plantas analisadas dos apartamentos de interesse social também parecem ter sofrido transformações ao longo dos anos do século XX. As plantas do início do século apresentam esses espaços como cômodos fechados. Com o passar dos anos, verifica-se que a **relação** da cozinha e da área de serviço com os outros cômodos do apartamento vem se modificando.

Em se tratando da cozinha, em alguns casos ela permanece como cômodo fechado, com **aberturas** que dão tanto para áreas ou corredores de circulação, como diretamente para a sala [46.SP\_2004\_90.2]. Mas existem também casos em que a cozinha é total ou parcialmente aberta para a sala, com a presença ou não de balcão para refeições estilo “cozinha americana” [47. SP\_2004\_90.12].



46. SP\_2004\_90.2\_CDHU\_p122f



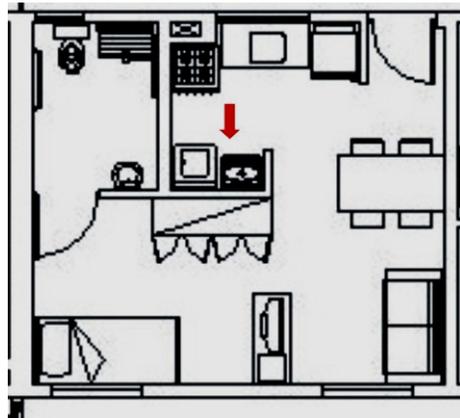
47. SP\_2004\_90.12\_COHAB\_Juta B

Conforme se pode observar nas imagens anteriores, as cozinhas, nas plantas analisadas, em geral possuem espaços reduzidos que comportam somente os **equipamentos** como geladeira e fogão e, raramente, ocorrem casos em que a mesa de jantar está presente. A mesa de quatro lugares é a mais utilizada, mas também a de seis lugares aparece em algumas plantas. Na grande parte das plantas com *layout*, as mesas de jantar estão nas salas, o que denota a ausência de espaço suficiente na cozinha para comportar esse **mobiliário**. Portanto, o espaço da cozinha, que se remete à preparação e ao consumo de alimentos, mas que também poderia ser de convívio familiar ou para receber

visitas, não possibilita a **realização dessas atividades**, na maioria dos apartamentos de interesse social analisados.

O fogão descrito no *layout* em geral é de quatro bocas e, em alguns casos, possui junto a ele um balcão de apoio, ou a mesa de jantar possivelmente foi colocada próxima, para também exercer essa função.

A área de serviço em geral se **localiza** próxima à cozinha ou, até mesmo, é uma continuação da mesma. Em alguns casos, ela nem pode ser considerada como um cômodo, porque os seus equipamentos estão literalmente localizados na própria cozinha, sem a existência de nenhuma divisão entre elas [48. SP\_2004\_00.2].



48. SP\_2004\_00.2\_COHAB\_Foz do Tamanduateí

O **equipamento** descrito em planta na área de serviço, na maioria dos casos, é somente o tanque de lavar roupas. Mas em apartamentos recentes, como os da década de 1990 e primeiros anos da década de 2000, verificamos também a presença de lavadora de roupas. Isso denota a preocupação, desde o projeto, com esse equipamento que cada vez mais está presente no cotidiano das famílias.

A área de serviço nas plantas analisadas, assim como a cozinha e a sala, era um cômodo fechado apenas nas plantas do início do século. Nas décadas posteriores até os dias de hoje, esses espaços quando não fazem parte da cozinha, propriamente dita, estão separados dela por uma parede, ou meia-parede, ou ainda por mobiliário. Elas não possuem porta nessa divisão com a cozinha e, normalmente, possuem aberturas para o exterior do edifício, proporcionando maior iluminação natural e ventilação. Em alguns casos, como já dito anteriormente, as aberturas dos banheiros dão para a área de serviço.

A partir das análises realizadas, entende-se que os projetos habitacionais implantados no Brasil destinados à população de baixa renda não acompanharam as transformações ocorridas no perfil demográfico e nos padrões comportamentais da população. Os conceptores das habitações, em sua maioria, não parecem levar em conta essas transformações durante a elaboração dos projetos.

Ao longo de décadas, o modelo básico de desenho das habitações que tem sido implantado, em especial nos apartamentos de interesse social, é o da tripartição burguesa européia. As variações de um projeto para outro resumem-se a pequenas diferenças de área e de número de cômodos. Na cidade de São Paulo, especificamente, essa não-variação pode ser facilmente verificada principalmente na produção das décadas de 1960, 1970 e 1980.

A preocupação dos órgãos públicos promotores dessa modalidade habitacional tem sido basicamente de ordem econômica, onde a busca pela redução de custos tem sido o fator primordial na definição das tipologias habitacionais. Raros são os casos em que a tentativa de inovação das habitações tem sido observada.

Além disso, vale a pena ressaltar que poucas são as discussões no país em torno da questão do desenho das habitações de interesse social. Entretanto,

no âmbito acadêmico, essa questão ganha proporção quando ocorrem pesquisas relacionadas à avaliação de edificações.

Em síntese, a necessidade de que, durante o processo de projeto das habitações, as transformações por que está passando a população brasileira sejam levadas em consideração é de extrema importância para a melhoria da qualidade habitacional de interesse social no país.